

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	35
-------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	37
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	38
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	716.533.334
Preferenciais	1.433.066.666
<b>Total</b>	<b>2.149.600.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	939.380	808.641
1.01	Ativo Circulante	187.795	128.403
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	142.154	88.026
1.01.03	Contas a Receber	32.785	35.391
1.01.03.01	Clientes	32.785	35.391
1.01.03.01.01	Contas a Receber	32.773	3.694
1.01.03.01.02	Contas a Receber de Partes Relacionadas	12	31.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.388	3.845
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.303	1.041
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	165	100
1.01.08.03	Outros	165	100
1.01.08.03.01	Outros Créditos	158	100
1.01.08.03.04	Adiantamento a Fornecedores	7	0
1.02	Ativo Não Circulante	751.585	680.238
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.059	39.944
1.02.01.06	Tributos Diferidos	17.415	7.461
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.644	32.483
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	505	466
1.02.01.09.04	Contas a Receber com Operações de Derivativos	1.874	31.699
1.02.01.09.05	Outros Créditos	265	318
1.02.03	Imobilizado	21.499	23.490
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	17.932	21.675
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.567	1.815
1.02.04	Intangível	710.027	616.804
1.02.04.01	Intangíveis	710.027	616.804
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	710.027	616.804

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	939.380	808.641
2.01	Passivo Circulante	164.832	154.064
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.179	6.965
2.01.01.01	Obrigações Sociais	741	850
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.438	6.115
2.01.02	Fornecedores	20.385	18.553
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.369	18.428
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	16	125
2.01.03	Obrigações Fiscais	51.969	52.795
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	48.787	49.256
2.01.03.01.04	Obrigações Fiscais Federais a Recolher	48.787	49.256
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.182	3.539
2.01.03.03.01	ISS a Recolher	3.182	3.539
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	8.094	6.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.320	4.897
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	44	59
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.276	4.838
2.01.04.02	Debêntures	3.774	1.455
2.01.05	Outras Obrigações	41.087	48.251
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.646	16.881
2.01.05.02	Outros	26.441	31.370
2.01.05.02.04	Obrigações com o Poder Concedente	6.700	6.221
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	2.276	3.467
2.01.05.02.06	Contas a Pagar com Operações de Derivativos	17.465	21.682
2.01.06	Provisões	36.118	21.148
2.01.06.02	Outras Provisões	36.118	21.148
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	36.118	21.148
2.02	Passivo Não Circulante	428.382	437.415
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	325.864	342.268
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	171.751	197.258
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	29
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	171.751	197.229
2.02.01.02	Debêntures	154.113	145.010
2.02.04	Provisões	102.518	95.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.651	1.935
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.105	529
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	546	1.406
2.02.04.02	Outras Provisões	100.867	93.212
2.02.04.02.04	Provisão de Manutenção	100.867	93.212
2.03	Patrimônio Líquido	346.166	217.162
2.03.01	Capital Social Realizado	151.001	151.001
2.03.04	Reservas de Lucros	26.102	66.161
2.03.04.01	Reserva Legal	19.526	19.526
2.03.04.02	Reserva Estatutária	6.576	6.576
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	40.059
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	169.063	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	194.326	632.008	186.359	531.489
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-96.098	-313.943	-84.133	-243.381
3.02.01	Custo de Construção	-40.714	-152.073	-35.709	-83.777
3.02.02	Serviços	-9.680	-27.501	-8.617	-24.099
3.02.03	Custos e obrigações com o poder concedente	-3.703	-10.954	-3.494	-10.563
3.02.04	Depreciação e amortização	-23.769	-65.488	-15.895	-47.450
3.02.05	Custo com pessoal	-6.539	-20.731	-6.884	-18.519
3.02.06	Provisão de manutenção	-8.059	-26.590	-8.808	-45.837
3.02.07	Materiais, equipamentos e veículos	-2.557	-7.666	-2.818	-8.330
3.02.08	Outros	-1.077	-2.940	-1.908	-4.806
3.03	Resultado Bruto	98.228	318.065	102.226	288.108
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.467	-25.857	-8.085	-27.799
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.694	-26.464	-8.218	-27.921
3.04.02.01	Serviços	-3.765	-10.154	-3.621	-10.890
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-422	-1.282	-422	-1.242
3.04.02.03	Despesas com pessoal	-2.324	-7.208	-2.591	-8.334
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-2	-255	-119	-406
3.04.02.05	Outros	-3.181	-7.565	-1.465	-7.049
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	227	792	180	335
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-185	-47	-213
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.761	292.208	94.141	260.309
3.06	Resultado Financeiro	-10.283	-35.977	-7.907	-25.186
3.06.01	Receitas Financeiras	11.523	74.920	44.543	48.539
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.806	-110.897	-52.450	-73.725
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	78.478	256.231	86.234	235.123
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-26.827	-87.168	-29.199	-79.598
3.08.01	Corrente	-19.130	-97.122	-22.745	-80.340
3.08.02	Diferido	-7.697	9.954	-6.454	742

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	51.651	169.063	57.035	155.525
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	51.651	169.063	57.035	155.525
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação	0,02403	0,07865	0,02653	0,07235
3.99.01.01	ON	0,02403	0,07865	0,02653	0,07235
3.99.01.02	PN				

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	51.651	169.063	57.035	155.525
4.03	Resultado Abrangente do Período	51.651	169.063	57.035	155.525

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	270.666	225.941
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	299.498	283.732
6.01.01.01	Lucro líquido do Período	169.063	155.525
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-9.954	-742
6.01.01.04	Depreciação e Amortização	66.770	48.692
6.01.01.05	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	187	211
6.01.01.08	Variação Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos	-32.486	26.530
6.01.01.09	Juros e Variação Monetária, Debêntures, Empréstimos, Financiamentos e Arrendamento Mercantil	18.585	27.871
6.01.01.11	Capitalização de Custo de Empréstimos	-496	-4.145
6.01.01.12	Constituição (Reversão) da Provisão de Manutenção	26.590	45.837
6.01.01.13	Ajuste a Valor Presente Provisão Manutenção	10.803	7.377
6.01.01.14	Constituição (Reversão) da provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	1.669	1.027
6.01.01.15	Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	-3	0
6.01.01.16	Resultado de Operações com Derivativos	48.770	-24.451
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.832	-57.791
6.01.02.01	Contas à Receber	-29.076	1.582
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	31.685	-385
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-7.543	-532
6.01.02.06	Despesas Antecipadas e Outras	-306	-187
6.01.02.08	Fornecedores	1.832	224
6.01.02.09	Fornecedores - Partes Relacionadas	-7.371	1.508
6.01.02.10	Impostos, Contribuições a Recolher / Parcelados e Provisão para Imposto de Renda e Contr. Social	100.866	78.922
6.01.02.11	Pagamentos com Imposto de Renda e Contribuição Social	-101.692	-106.887
6.01.02.12	Realização da Provisão de Manutenção	-14.768	-32.050
6.01.02.13	Adiantamento a Fornecedores	-7	0
6.01.02.14	Obrigações Sociais e Trabalhistas	214	17
6.01.02.15	Outras Contas a pagar	-713	498
6.01.02.16	Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	-1.953	-501
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-152.557	-86.721
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado	-4.199	-3.474
6.02.03	Aquisição de Ativo Intangível	-149.232	-83.916
6.02.04	Outros de Ativo Imobilizado e Intangível	874	669
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-63.981	6.625
6.03.04	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures. Arrend. Mercantil	0	190.000
6.03.05	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures. Arrend. Mercantil (Pagamentos Principal)	-45	-120.044
6.03.06	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures. Arrend. Mercantil (Pagamentos Juros)	-7.176	-17.061
6.03.08	Liquidações das Operações com Derivativos	-16.702	0
6.03.09	Dividendos Pagos a Acionistas Controladores	-40.058	-46.270
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	54.128	145.845
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	88.026	68.969



**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	142.154	214.814

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-40.059	0	0	-40.059
5.04.06	Dividendos	0	0	-40.059	0	0	-40.059
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	169.063	0	169.063
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	169.063	0	169.063
5.07	Saldos Finais	151.001	0	26.102	169.063	0	346.166

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	136.464	0	74.908	0	0	211.372
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	136.464	0	74.908	0	0	211.372
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-46.270	0	0	-46.270
5.04.06	Dividendos	0	0	-46.270	0	0	-46.270
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	155.525	0	155.525
5.07	Saldos Finais	136.464	0	28.638	155.525	0	320.627

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
7.01	Receitas	678.476	578.430
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	677.980	572.674
7.01.02	Outras Receitas	496	5.756
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-244.632	-195.245
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-47.773	-47.077
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.196	-18.554
7.02.04	Outros	-178.663	-129.614
7.02.04.01	Custos de Construção	-152.073	-83.777
7.02.04.02	Provisão de Manutenção	-26.590	-45.837
7.03	Valor Adicionado Bruto	433.844	383.185
7.04	Retenções	-66.770	-48.692
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-66.770	-48.692
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	367.074	334.493
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	74.920	48.539
7.06.02	Receitas Financeiras	74.920	48.539
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	441.994	383.032
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	441.994	383.032
7.08.01	Pessoal	24.579	23.125
7.08.01.01	Remuneração Direta	17.440	17.552
7.08.01.02	Benefícios	6.103	4.431
7.08.01.03	F.G.T.S.	893	1.020
7.08.01.04	Outros	143	122
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	136.745	125.935
7.08.02.01	Federais	110.374	101.357
7.08.02.02	Estaduais	111	114
7.08.02.03	Municipais	26.260	24.464
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	111.607	78.447
7.08.03.01	Juros	110.772	77.763
7.08.03.02	Aluguéis	835	684
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	169.063	155.525
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	169.063	155.525

## Comentário do Desempenho

### 1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL

#### Julho a Setembro/2016

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente, o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 3T15.

#### 1.1 - Principais indicadores:

- A receita líquida operacional alcançou R\$ 153,6 milhões (+7,2%);
- O EBIT atingiu R\$ 88,7 milhões (-5,7%) e a margem EBIT ajustada 57,8% (-7,9%);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 121 milhões (+1,5%) e a margem EBITDA ajustada 78,8% (-4,4%);
- O lucro líquido atingiu R\$ 51,6 milhões (-9,4%).

Indicadores (R\$ MM)	3T16	3T15	Var.%
Receita líquida operacional*	153.613	143.291	7,2%
EBIT	88.760	94.140	-5,7%
Margem EBIT (ajustada)	57,78%	65,70%	-7,9 p.p
EBITDA (ajustado)	121.012	119.266	1,5%
Margem EBITDA (ajustada)	78,78%	83,23%	4,4 p.p
Lucro líquido	51.651	57.035	-9,4%

\*Receita líquida operacional é a soma da Receita de pedágio com a receita acessória deduzindo os tributos. Não inclui receita de construção.

#### 1.2 - Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq<sup>1</sup>)

Em unid. (Veq <sup>1</sup> )	3T16	3T15	Var.%
Veículos Equivalentes	20.824.161	21.655.126	-3,84%
Veículos de Passeio (Eq)	4.334.951	4.434.740	-2,25%
Veículos Comerciais (Eq)	16.489.210	17.220.386	-4,25%

(Veq<sup>1</sup>) - Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

#### Tráfego consolidado (-3,84%)

O tráfego consolidado apresentou um recuo de 3,84% sobre o mesmo período de 2015, consequência do enfraquecimento da economia e da quebra de safra de milho, que influenciou o tráfego comercial da concessionária.

## Comentário do Desempenho

### Veículos de passeio (-2,25%)

A categoria apresentou uma redução de 2,25% no 3T16 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado é influenciado pela atual crise econômica.

### Veículos comerciais (-4,25%)

A categoria apresentou um recuo de 4,25% no 3T16 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O segundo semestre está sendo influenciado pela quebra da safra de milho (segunda safra) que ocorreu em 2016, e influencia significativamente as exportações dessa *commodity*.

### 1.3 - Reajustes de tarifas de pedágio

Conforme o Contrato de Concessão 075/97 assinado entre o Estado do Paraná, por intermédio do Departamento de Estradas e Rodagem – DER e a Companhia (cláusula XIX – Do reajuste da tarifa básica), a tarifa de pedágio foi reajustada no dia 01 de dezembro de 2015, com base na variação acumulada dos índices de reajuste da fórmula paramétrica dispostos na Cláusula acima.

### 1.4 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

#### Receita bruta operacional

Receita Bruta Operacional (R\$ mil)	3T16	3T15	Var. %
Receita de Pedágio	165.062	162.073	1,84%
Receitas Acessórias	3.286	2.973	10,53%
<b>Receita Bruta Operacional Total</b>	<b>168.348</b>	<b>165.046</b>	<b>2,00%</b>

#### Receita de construção

Receita Bruta de Construção (R\$ mil)	3T16	3T15	Var. %
Total	40.714	35.709	14,02%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (RI), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Concessão. Receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

O 3T16 apresentou um aumento da receita de construção devido às novas frentes de obras de duplicação da BR376, região de Tibagi, Ortigueira e Apucarana.

#### Receita líquida operacional

A receita líquida operacional do 3T16 (conforme demonstrado no quadro 1.1) ficou 7,2% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

As deduções sobre a receita operacional bruta são compostas pelo recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual é de 8,65% sobre a receita de pedágio.

## Comentário do Desempenho

### Custos e despesas totais

<b>Custos (R\$ mil)</b>	<b>3T16</b>	<b>3T15</b>	<b>Var. %</b>
Custo de Construção	40.714	35.709	14,0%
Provisão de Manutenção	8.059	8.808	-8,5%
Depreciação e Amortização	24.191	16.317	48,3%
Serviços de Terceiros	13.445	12.238	9,9%
Pessoal	8.863	9.475	-6,5%
Materiais, Equipamentos e Veículos	2.559	2.937	-12,9%
Outros	7.734	6.734	14,9%
<b>Custos Totais</b>	<b>105.565</b>	<b>92.218</b>	<b>14,5 %</b>

Os custos e a despesas totais da Concessionária tiveram um acréscimo de 14,5% no 3T16, alcançando o valor de R\$ 105,5 milhões.

**Custo de construção:** Os custos de construção sofreram um aumento de 14% no 3T16 comparado ao 3T15. Esta alteração reflete o cronograma de investimentos do período.

**Provisão de manutenção:** A provisão de manutenção teve um recuo de 8,5% no 3T16, consequência de maiores valores realizados no período anterior.

**Depreciação e amortização:** O aumento das despesas no 3T16, em comparação ao 3T15 se deve ao aumento no valor da amortização, decorrente do incremento das obras.

**Serviços de Terceiros:** Os valores do 3T16 estão 9,9% superiores ao 3T15, principalmente em razão de variação nos serviços de custo direto.

**Pessoal:** Os custos de pessoal estão 6,5% menores que no 3T15, devido principalmente a ajustes de quadro realizados no período atual.

**Materiais, Equipamentos e Veículos:** Os valores do 3T16 estão 12,9% inferiores ao 3T15. O resultado é reflexo do gasto a maior no período anterior principalmente com material de conservação.

**Outros:** Os valores do 3T16 estão 14,9% superiores ao 3T15, consequência do maior provisionamento de ações jurídicas no período atual.

### EBITDA

<b>Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ MM)</b>	<b>3T16</b>	<b>3T15</b>	<b>Var. %</b>
Lucro Líquido	51.651	57.035	-9,4%
(+) IR/CS	26.827	29.199	-8,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	10.283	7.907	30,0%
(+) Depreciação e Amortização	24.191	16.317	48,3%
<b>EBITDA (a)</b>	<b>112.952</b>	<b>110.458</b>	<b>2,3%</b>
<b>Margem EBITDA (a)</b>	<b>58,12%</b>	<b>61,71%</b>	<b>3,6 p.p</b>
(+) Provisão de Manutenção (c)	8.059	8.808	-8,5%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>121.011</b>	<b>119.266</b>	<b>1,5%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (d)</b>	<b>78,78%</b>	<b>83,23%</b>	<b>4,5 p.p</b>

## Comentário do Desempenho

### EBIT

<b>Reconciliação EBIT Ajustado (R\$ MM)</b>	<b>3T16</b>	<b>3T15</b>	<b>Var.%</b>
Lucro Líquido	51.651	57.035	-9,4%
(+) IR/CS	26.827	29.199	-8,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	10.283	7.907	30,0%
<i>EBIT (a)</i>	<i>88.761</i>	<i>94.141</i>	<i>-5,7%</i>
<i>Margem EBIT (a)</i>	<i>45,68%</i>	<i>52,59%</i>	<i>6,9 p.p</i>
(+) Provisão de Manutenção (b)	8.059	8.808	-8,5%
<i>EBIT ajustado</i>	<i>96.820</i>	<i>102.949</i>	<i>-6,0%</i>
<i>Margem EBIT ajustada (c)</i>	<i>63,03%</i>	<i>71,85%</i>	<i>7,9 p.p</i>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada por tratar-se de item não caixa nas demonstrações financeiras.

(c) As margens EBIT e EBITDA ajustadas foram calculadas por meio da divisão do EBIT e EBITDA pelas receitas líquidas, excluídas as receitas de construção.

### Resultado financeiro líquido

<b>Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)</b>	<b>3T16</b>	<b>3T15</b>	<b>Var.%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(21.806)</b>	<b>(52.450)</b>	<b>-58,4%</b>
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures, notas promissórias e arrendamentos mercantis	(3.324)	(6.124)	-45,7%
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.766)	(1.930)	-8,5%
Variações cambiais sobre empréstimos	-	(26.530)	-100,0%
Perda com operações de derivativos	(10.064)	(15.877)	-36,6%
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(3.741)	(3.010)	24,3%
Capitalização de custos dos empréstimos	45	1.106	-95,9%
Valor Justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	(2.735)	-	100,0%
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(221)	(85)	160,0%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>11.523</b>	<b>44.543</b>	<b>-74,1%</b>
Variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	4.271	-	100,0%
Ganho com operações de derivativos	3.014	25.565	-88,2%
Valor Justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	-	14.763	-100,0%
Rendimento sobre aplicações Financeiras	3.554	4.118	-13,7%
Juros e outras receitas financeiras	684	97	605,2%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(10.283)</b>	<b>(7.907)</b>	<b>30,0%</b>

O resultado financeiro líquido no 3T16 foi 30% maior que o mesmo período do ano anterior. A variação do resultado financeiro reflete a captação feita em Setembro de 2015 através de empréstimo estrangeiro, acarretando o incremento da operação de *Hedge*, além do aumento de juros e variação monetária.

## 2. Investimentos

A Concessionária segue cumprindo o Programa de Concessão, com destaque para as obras de duplicação da BR376, região de Ponta Grossa a Apucarana.



## Comentário do Desempenho

### 3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

<b>Total de Acidentes (un)</b>	<b>3T16</b>	<b>3T15</b>	<b>Var. %</b>
Índice de acidentes (Ia)*	1,289	1,236	4,29%
Índice de feridos (If)**	84,892	84,135	0,90%

\*Ia=(Número de Acidentes x 10<sup>6</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

\*\*If=(Número de Vítimas Feridas x 10<sup>8</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

\*Ia=(Número de Acidentes x 10<sup>6</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

\*\*If=(Número de Vítimas Feridas x 10<sup>8</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

**A Diretoria.**

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para milhar, exceto quando indicado de outra forma.

#### 1. Contexto operacional

##### a. Constituição e objeto

A Companhia foi constituída em 03 de novembro de 1997 e tem por objetivo a recuperação, o melhoramento, a manutenção, a conservação, a operação e a exploração do lote n.º 05 do Programa de Concessão de Rodovias no Estado do Paraná, com um total de 567,8 quilômetros, mediante cobrança de pedágio, inclusive prestando serviços de socorro médico, serviços de guincho e reboque de veículos, serviços de informação ao usuário e demais atos correlatos necessários ao cumprimento do objeto, durante o prazo de 24 anos, ou seja, até 27 de novembro de 2021.

O lote n.º 05 é constituído pelas rodovias: (i) BR-376, entre Apucarana e São Luís do Purunã, passando por Ponta Grossa; (ii) BR-277, entre São Luís do Purunã e Curitiba; (iii) PR-151, entre Jaguariaíva e Ponta Grossa; e (iv) pelos trechos rodoviários de acessos àquelas rodovias.

O contrato de concessão do lote, não oneroso, prevê a obrigação de realização de investimentos.

A principal fonte de receita é a arrecadação da tarifa de pedágio, cuja cobrança teve início em 24 de junho de 1998, após a conclusão e aprovação das obras e dos serviços denominados “trabalhos iniciais”, conforme definido no Programa de Exploração do Lote e poderá ser reajustada anualmente, tendo como data-base do reajuste o mês de dezembro.

##### b. Outras informações relevantes

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, somente ocorreu alteração no processo que envolve a Companhia:

##### i. Prorrogação/Extensão do Contrato de Concessão e Convênio de Delegação

O Ministério Público Federal de Jacarezinho/PR propôs Ação Civil Pública (nº 5002208-05.2015.4.04.7013) em face da União, Estado do Paraná, DER/PR, RodoNorte, e demais Concessionárias do Paraná, alegando que as partes estariam pretendendo prorrogar os Convênios de Delegação celebrados entre a União e o Estado do Paraná e os Contratos de Concessão celebrados entre o Estado do Paraná e as Concessionárias, sem a respectiva licitação, o que acarretaria dano aos direitos dos consumidores e à moralidade administrativa. A liminar foi concedida para que: i) a União se abstenha de qualquer ato de renovação dos referidos Convênios de Delegação com a finalidade de atender à proposta do DER e do Estado do Paraná de prorrogar os atuais contratos; ii) o DER, o Estado do Paraná e as Concessionárias se abstenham de firmar qualquer acordo de prorrogação do prazo de vigência dos atuais contratos de concessão sem a realização de procedimento licitatório. As rés recorreram da liminar concedida ao TRF. O recurso da RodoNorte foi julgado em 08 de junho de 2016, tendo sido este provido parcialmente para: (i) dar provimento ao pedido de cassação da liminar concedida; e (ii) negar provimento ao pedido de reconhecimento da incompetência do juízo da Jacarezinho. Em 12 de agosto de 2016, a RodoNorte interpôs recurso especial contra o não acolhimento da incompetência do juízo de Jacarezinho, o qual, após ter a sua admissibilidade deferida pelo TRF, aguarda julgamento pelo STJ.

## Notas Explicativas

### 2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 1º de novembro de 2016.

### 3. Principais práticas contábeis

Neste período não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

### 4. Determinação dos valores justos

Neste período não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

### 5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste período não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixas e bancos	3.020	2.831
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>139.134</u>	<u>85.195</u>
	<u>142.154</u>	<u>88.026</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,60% do CDI, equivalente a 14,07% ao ano (13,10% ao ano em 31 de dezembro de 2015).

## Notas Explicativas

### 7. Contas a receber

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Circulante</b>		
Receitas acessórias (a)	1.879	1.650
Pedágio eletrônico – outros (b)	<u>30.896</u>	<u>2.049</u>
	32.775	3.699
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(2)</u>	<u>(5)</u>
	<u>32.773</u>	<u>3.694</u>
<b>Não Circulante</b>		
Receitas acessórias	2.118	2.118
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(2.118)</u>	<u>(2.118)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

### Idade de Vencimentos dos Títulos

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Créditos a vencer	31.707	3.639
Créditos vencidos até 60 dias	176	51
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	890	4
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	-	5
Créditos vencidos há mais de 180 dias	<u>2.120</u>	<u>2.118</u>
Total de contas a receber	<u>34.893</u>	<u>5.817</u>

- (a) Créditos de receitas acessórias (principalmente ocupação de faixa de domínio e locação de painéis publicitários) previstas nos contratos de concessão;
- (b) Créditos a receber decorrentes dos serviços prestados aos usuários, relativos às tarifas de pedágio que serão repassadas à Concessionária e créditos a receber decorrentes de vale pedágio;
- (c) A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda da Companhia.

### 8. Imposto de renda e contribuição social

#### a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

## Notas Explicativas

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	78.478	256.231	86.234	235.123
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(26.683)	(87.119)	(29.320)	(79.942)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Despesas com brindes e associações de classe	(3)	(4)	(6)	(32)
Despesas indedutíveis	(252)	(849)	(36)	(590)
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(35)	(173)	(36)	(199)
Incentivo fiscal de dedução do imposto de renda	138	946	199	1.165
Outros	8	31	-	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(26.827)	(87.168)	(29.199)	(79.598)
Impostos correntes	(19.130)	(97.122)	(22.745)	(80.340)
Impostos diferidos	(7.697)	9.954	(6.454)	742
	(26.827)	(87.168)	(29.199)	(79.598)
Alíquota efetiva de impostos	34%	34%	34%	34%

### b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Bases ativas</b>		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	99.574	97.623
Valor justo de operações com derivativos	14.159	9.957
Perda com operações de derivativos	16.368	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	721	722
Provisão para participação nos resultados (PLR)	562	763
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	561	658
Outros	1	513
	<u>131.946</u>	<u>110.236</u>
<b>Bases passivas</b>		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	(77.700)	(86.657)
Variação cambial	(11.045)	-
Valor justo de operações com derivativos	(13.993)	(9.644)
Ganhos de operações com derivativos	(11.067)	(5.749)
Outros	(726)	(725)
	<u>(114.531)</u>	<u>(102.775)</u>
<b>Ativo diferido líquido</b>	<u>17.415</u>	<u>7.461</u>

(a) Saldos de diferenças temporárias resultante da aplicação do art. nº 69 da lei nº 12.973/14 (fim do RTT).

## 9. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas podem ser assim demonstradas:

**Notas Explicativas**

	<b>Transações</b>				
	<b>01/07/2016 a 30/09/2016</b>		<b>01/01/2016 a 30/09/2016</b>		
	<b>Serviços Prestados</b>	<b>Intangível</b>	<b>Serviços Prestados</b>	<b>Intangível</b>	<b>Receitas</b>
<b>Controladora</b>					
CCR (a)	1.382	-	4.145	-	-
<b>Outras partes relacionadas</b>					
CPC (b)	2.299	790	6.253	-	-
Oi Móvel (e)	-	-	-	-	5.399
J.Malucelli (d)	-	48.395	-	-	-
Total, 30 de setembro de 2016	<u>3.681</u>	<u>49.185</u>	<u>10.398</u>	<u>-</u>	<u>5.399</u>
Total, 01 de julho de 2015 a 30 de setembro 2015	<u>3.314</u>	<u>17.876</u>			
Total, 01 de janeiro de 2015 a 30 de setembro 2015			<u>9.893</u>	<u>56.686</u>	<u>-</u>

	<b>30/09/2016</b>	
	<b>Saldos</b>	
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
	<b>Contas a receber</b>	<b>Fornecedores e contas a pagar</b>
<b>Controladora</b>		
CCR (a)	-	432
<b>Outras partes relacionadas</b>		
CPC (b)	-	1.597
SPVias	2	-
ViaQuatro	1	-
AutoBan	2	-
MSVia	7	-
Andrade Gutierrez Concessões (c)	-	1.291
Camargo Corrêa S.A. (c)	-	1.142
Cesbe (c)	-	97
J.Malucelli (d)	-	10.087
Total, 30 de setembro de 2016	<u>12</u>	<u>14.646</u>
Total, 31 de dezembro de 2015	<u>31.697</u>	<u>16.881</u>

**Despesas com profissionais chave da administração**

	<b>01/07/2016 a 30/09/2016</b>	<b>01/01/2016 a 30/09/2016</b>	<b>01/07/2015 a 30/09/2015 (Reapresentado *)</b>	<b>01/01/2015 a 30/09/2015 (Reapresentado *)</b>
Remuneração (f):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	409	1.234	356	1.033
Outros benefícios:				
Provisão de PPR no ano a pagar no ano seguinte	139	418	142	426
Complemento de PPR pago no ano	-	273	-	366
Previdência privada	26	74	24	65
Seguro de vida	1	3	1	3
	<u>575</u>	<u>2.002</u>	<u>523</u>	<u>1.893</u>

## Notas Explicativas

### Saldos a pagar aos profissionais chave da administração

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Remuneração dos administradores (f)	551	717

\* Reapresentado com inclusão da despesa com seguridade social e FGTS, para melhor apresentação.

Na AGO realizada em 15 de abril de 2016, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho da administração e diretoria da Companhia de até R\$ 3.000, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

A seguir, apresentamos as notas relacionadas aos quadros:

- (a) Contrato de prestação de serviços de gestão administrativa nas áreas de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos executados pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusiva de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Retenções de parte das verbas de mobilização das empresas que foram responsáveis pela execução das obras de recuperação inicial da concessão, em função da postergação dos investimentos no cronograma contratual;
- (d) Prestação de serviços por empreitada a preço global com vigência de 03 de setembro de 2014 a 18 de janeiro de 2017;
- (e) Contrato de permissão de uso da faixa de domínio da Companhia, com prazo de 12 meses contados a partir da assinatura do contrato sendo prorrogado automaticamente pelo mesmo período, o vencimento para todo dia 10 do mês seguinte ao da emissão das faturas; e
- (f) Contempla valor total a pagar de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

## 10. Ativo imobilizado

### Movimentação do custo

	<u>31/12/2015</u>			<u>30/09/2016</u>		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>		<u>Saldo final</u>
				<u>(a)</u>	<u>Outros (b)</u>	
Móveis e utensílios	3.037	-	(5)	56	(2)	3.086
Máquinas e equipamentos	8.075	-	(12)	(260)	(63)	7.740
Veículos	13.412	-	(637)	1.597	(809)	13.563
Instalações e Edificações	998	-	(873)	1	-	126
Sistemas operacionais	28.594	-	(39)	927	-	29.482
Imobilizações em andamento	1.815	4.205	-	(2.453)	-	3.567
	<u>55.931</u>	<u>4.205</u>	<u>(1.566)</u>	<u>(132)</u>	<u>(874)</u>	<u>57.564</u>
	<u>31/12/2014</u>			<u>30/09/2015</u>		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>		<u>Saldo final</u>
				<u>(a)</u>	<u>Outros (b)</u>	
Movimento em 2015	<u>57.941</u>	<u>3.608</u>	<u>(1.297)</u>	<u>(309)</u>	<u>(669)</u>	<u>59.274</u>

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 6 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 (R\$ 134 no período de nove meses findo em 30 de

## Notas Explicativas

setembro de 2015). A taxa média de capitalização no período de nove meses de 2016 foi de 0,02% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,41% a.m. no período de nove meses de 2015.

### Movimentação da depreciação

	Taxa média anual de depreciação %	31/12/2015		30/09/2016		
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências	
					(a)	Saldo Final
Móveis e utensílios	12	(1.727)	(206)	5	-	(1.928)
Máquinas e equipamentos	15	(5.062)	(610)	12	564	(5.096)
Veículos	24	(8.618)	(1.749)	462	-	(9.905)
Instalações e Edificações	6	(890)	(12)	873	-	(29)
Sistemas operacionais	15	(16.144)	(2.426)	27	(564)	(19.107)
		<u>(32.441)</u>	<u>(5.003)</u>	<u>1.379</u>	<u>-</u>	<u>(36.065)</u>
		31/12/2014		30/09/2015		
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final	
Movimento em 2015		<u>(30.870)</u>	<u>(5.136)</u>	<u>1.090</u>	<u>(34.916)</u>	

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

(b) Obrigação com o Poder concedente (DER), verba da polícia Rodoviária.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.

## 11. Ativos Intangíveis

### Movimentação do custo

	31/12/2015		30/09/2016		
	Saldo Inicial	Adições	Transferências		Saldo Final
			(a)	Baixas	
Direitos de exploração da infraestrutura	1.028.938	154.858	2	-	1.183.798
Direitos de uso de sistemas informatizados	7.573	-	130	-	7.703
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.086	-	-	-	1.086
	<u>1.037.597</u>	<u>154.858</u>	<u>132</u>	<u>-</u>	<u>1.192.587</u>
	31/12/2014		30/09/2015		
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo Final
Movimento em 2015	<u>888.328</u>	<u>87.461</u>	<u>(6)</u>	<u>309</u>	<u>976.092</u>

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 490 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 (R\$ 4.011 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015). A taxa média de capitalização no período de nove meses de 2016 foi de 0,02% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,41% a.m. no período de nove meses de 2015.



## Notas Explicativas

### Movimentação da amortização

	Taxa média anual de amortização %	31/12/2015		30/09/2016	
		Saldo Inicial	Adições	Saldo Final	
Direitos de exploração da infraestrutura	(*)	(413.925)	(61.148)	(475.073)	
Direitos de uso de sistemas informatizados	28	(5.803)	(600)	(6.403)	
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	(1.065)	(19)	(1.084)	
		(420.793)	(61.767)	(482.560)	
		31/12/2014		30/09/2015	
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Movimento em 2015		(361.724)	(43.556)	2	(405.278)

(\*) Amortização pela curva de benefício econômico.

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

### 12. Fornecedores

	30/09/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	15.054	13.966
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	16	125
Cauções e retenções contratuais (b)	5.315	4.462
	<u>20.385</u>	<u>18.553</u>

(a) Refere-se principalmente a valores por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.

(b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária da Companhia. Em média, são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

### 13. Empréstimos e financiamentos

<u>Instituições financeiras</u>	<u>Taxas contratuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Em moeda nacional</b>				
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a 7,7% a.a.	Junho de 2017	44	88 (b)
<b>Subtotal em moeda nacional</b>			<u>44</u>	<u>88</u>
<b>Em moeda estrangeira</b>				
Merril Lynch (a)	LIBOR 3M + 1,50% a.a.	Março de 2018	176.027	202.067 (c)
<b>Subtotal em moeda estrangeira</b>			<u>176.027</u>	<u>202.067</u>
<b>Total geral</b>			<u>176.071</u>	<u>202.155</u>
			<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos			<u>4.320</u>	<u>4.897</u>
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos			<u>171.751</u>	<u>197.258</u>

## Notas Explicativas

- (a) Por entender ser informação mais relevante, dado que a operação está protegida na sua totalidade por contrato de *swap*, a Companhia decidiu mensurar esta operação ao valor justo através do resultado. Para maiores detalhes vide nota explicativa nº 21.

### Garantias:

- (b) Bens financiados.  
(c) Não existem garantias.

### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>30/09/2016</u>
2018	<u>171.751</u>
	<u><u>171.751</u></u>

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Para melhores detalhes, vide nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

## 14. Debêntures

Série	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar em 30/09/2016	Vencimento final	30/09/2016	31/12/2015
4a Emissão - Série única	IPCA + 5,6910% a.a.	0,1941% (a)	1.254	775	Outubro de 2019	157.887	146.465 (b)
<b>Total geral</b>				<u>775</u>		<u>157.887</u>	<u>146.465</u>
						<u><b>30/09/2016</b></u>	<u><b>31/12/2015</b></u>
<b>Circulante</b>							
Debêntures						4.024	1.706
Custos de transação						<u>(250)</u>	<u>(251)</u>
						<u>3.774</u>	<u>1.455</u>
<b>Não Circulante</b>							
Debêntures						154.637	145.722
Custos de transação						<u>(524)</u>	<u>(712)</u>
						<u>154.113</u>	<u>145.010</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

### Garantias:

- (b) Não existem garantias.

### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>30/09/2016</u>
2019	<u>154.637</u>

## Notas Explicativas

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Não existem cláusulas de repactuação.

Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

### 15. Obrigações fiscais

#### Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais – a recolher

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
IRPJ e CSLL	45.730	44.394
ISS	3.182	3.539
COFINS	1.712	1.912
IRRF	93	1.694
PIS, COFINS e CSLL retidos	457	496
PIS	368	415
INSS Retido	<u>427</u>	<u>345</u>
	<u>51.969</u>	<u>52.795</u>

### 16. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis.

A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

	<u>31/12/2015</u>		<u>30/09/2016</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição</u>	<u>Reversão</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>Saldo final</u>
<b>Não circulante</b>						
Cíveis e administrativos	1.406	981	(1.352)	(730)	241	546
Trabalhistas e previdenciários	<u>529</u>	<u>456</u>	<u>(203)</u>	<u>(39)</u>	<u>362</u>	<u>1.105</u>
	<u>1.935</u>	<u>1.437</u>	<u>(1.555)</u>	<u>(769)</u>	<u>603</u>	<u>1.651</u>
	<u>31/12/2014</u>		<u>30/09/2015</u>			
Movimento em 2015	<u>222</u>	<u>431</u>	<u>(36)</u>	<u>(106)</u>	<u>237</u>	<u>748</u>

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2016, nas esferas cíveis e trabalhistas, nos montantes de R\$ 976 e R\$ 208, respectivamente.

A Companhia possui outros processos passivos relativos a questões cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

**Notas Explicativas**

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis e administrativos	87.461	78.655
Trabalhistas e previdenciários	388	165
	<u>87.849</u>	<u>78.820</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, foram contratadas fianças judiciais no montante de R\$ 514 para os processos em andamento.

**17. Provisão de manutenção**

	<u>31/12/2015</u>		<u>30/09/2016</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição de provisão a valor presente</u>	<u>Reversão do ajuste a valor presente</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo final</u>
Circulante	21.148	7.524	1.358	(14.768)	20.856	36.118
Não circulante	93.212	19.066	9.445	-	(20.856)	100.867
	<u>114.360</u>	<u>26.590</u>	<u>10.803</u>	<u>(14.768)</u>	<u>-</u>	<u>136.985</u>
	<u>31/12/2014</u>		<u>30/09/2015</u>			
Circulante	846	38.607	832	(32.050)	21.422	29.657
Não circulante	90.990	7.230	6.545	-	(21.422)	83.343
	<u>91.836</u>	<u>45.837</u>	<u>7.377</u>	<u>(32.050)</u>	<u>-</u>	<u>113.000</u>

As taxas anuais para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2015 são de 14,75%, 12,34%, 12,62%, 8,20%, 10,14%, 12,29% e 15,77%, respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

**18. Patrimônio líquido****a. Lucro por ação básico e diluído**

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

	<u>01/07/2016 a 30/09/2016</u>	<u>01/01/2016 a 30/09/2016</u>	<u>01/07/2015 a 30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a 30/09/2015</u>
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido disponível	51.651	169.063	57.035	155.525
<b>De nominador</b>				
Média ponderada de ações ordinárias	716.533.334	716.533.334	716.533.334	716.533.334
Média ponderada de ações preferenciais	1.433.066.666	1.433.066.666	1.433.066.666	1.433.066.666
Média ponderada total de ações	<u>2.149.600.000</u>	<u>2.149.600.000</u>	<u>2.149.600.000</u>	<u>2.149.600.000</u>
Lucro por ação ordinária e preferencial - básico e diluído em R\$	0,02403	0,07865	0,02653	0,07235

## Notas Explicativas

### 19. Receitas

	<b>01/07/2016 a</b> <b>30/09/2016</b>	<b>01/01/2016 a</b> <b>30/09/2016</b>	<b>01/07/2015 a</b> <b>30/09/2015</b>	<b>01/01/2015 a</b> <b>30/09/2015</b>
Receitas de pedágio	165.062	516.166	162.073	481.535
Receitas de construção (ICPC 01)	40.714	152.073	35.709	83.777
Receitas acessórias e administrativas	3.286	9.741	2.973	8.973
<b>Receita bruta</b>	<b>209.062</b>	<b>677.980</b>	<b>200.755</b>	<b>574.285</b>
Impostos sobre receitas	(14.551)	(45.457)	(14.259)	(42.363)
Devoluções e abatimentos	(185)	(515)	(137)	(433)
<b>Deduções das receitas brutas</b>	<b>(14.736)</b>	<b>(45.972)</b>	<b>(14.396)</b>	<b>(42.796)</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>194.326</b>	<b>632.008</b>	<b>186.359</b>	<b>531.489</b>

### 20. Resultado financeiro

	<b>01/07/2016 a</b> <b>30/09/2016</b>	<b>01/01/2016 a</b> <b>30/09/2016</b>	<b>01/07/2015 a</b> <b>30/09/2015</b>	<b>01/01/2015 a</b> <b>30/09/2015</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(3.324)	(9.670)	(6.124)	(17.694)
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.766)	(8.915)	(1.930)	(10.177)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	(15.276)	(26.530)	(26.530)
Perda com operações de derivativos	(10.064)	(56.683)	(15.877)	(15.877)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(3.741)	(10.803)	(3.010)	(7.377)
Capitalização de custos dos empréstimos	45	496	1.106	4.145
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	(2.735)	(9.360)	-	-
Taxa, comissões e outras despesas financeiras	(221)	(686)	(85)	(215)
	<b>(21.806)</b>	<b>(110.897)</b>	<b>(52.450)</b>	<b>(73.725)</b>
<b>Receitas financeiras</b>		(a)		
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	4.271	47.762	-	-
Ganho com operações de derivativos	3.014	14.373	25.565	25.565
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	-	2.900	14.763	14.763
Rendimento sobre aplicações financeiras	3.554	9.078	4.118	7.553
Juros e outras receitas financeiras	684	807	97	658
	<b>11.523</b>	<b>74.920</b>	<b>44.543</b>	<b>48.539</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(10.283)</b>	<b>(35.977)</b>	<b>(7.907)</b>	<b>(25.186)</b>

(a) Os valores estão deduzidos do PIS e Cofins sobre receitas financeiras no montante de R\$ 482.

### 21. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e as premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

## Notas Explicativas

### Instrumentos financeiros por categoria

	30/09/2016			31/12/2015		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	139.134	-	-	85.195	-	-
Contas a receber	-	32.773	-	-	3.694	-
Adiantamento a fornecedor	-	7	-	-	-	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	-	12	-	-	31.697	-
Contas a receber com operações de derivativos	1.874	-	-	31.699	-	-
<b>Passivos</b>						
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(44)	-	-	(88)
Empréstimos em moeda estrangeira (a)	(176.027)	-	-	(202.067)	-	-
Debêntures (a)	-	-	(157.887)	-	-	(146.465)
Fornecedores, outras contas a pagar e obrigações com o poder concedente	-	-	(29.361)	-	-	(28.241)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(14.646)	-	-	(16.881)
Contas a pagar com operações de derivativos	(17.465)	-	-	(21.682)	-	-
	<u>(52.484)</u>	<u>32.792</u>	<u>(201.938)</u>	<u>(106.855)</u>	<u>35.391</u>	<u>(191.675)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste trimestre não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

- **Empréstimos em moeda estrangeira mensurados ao valor justo por meio do resultado:** A Companhia capturou empréstimo em moeda estrangeira (dólar norte-americano), tendo sido contratados *swaps* trocando a totalidade da variação cambial, dos juros e do IR sobre remessa de juros ao exterior por percentual do CDI. A Administração da Companhia entende que mensuração desses empréstimos pelo valor justo (*fair value option*), tal qual a ponta ativa do derivativo, resultaria em informação mais relevante e reduziria o descasamento contábil no resultado, causado pela mensuração dos derivativos a valor justo enquanto a dívida seria pelo custo amortizado. Caso este empréstimo fosse mensurado pelo custo amortizado, o saldo contábil seria R\$ 175.538 (R\$ 208.038 em 31 de dezembro de 2015), conforme detalhado abaixo:

<u>Taxa contratual da dívida</u>	<u>Taxa contratual - Swap</u>	<u>Custo amortizado (a)</u>
Libor de 3 meses + 1,50% a.a.	105,50% do CDI	175.538
		<u><u>175.538</u></u>

(a) Valor bruto do custo de transação.

Para maiores detalhes sobre as operações, vide nota explicativa nº 13.

O valor justo foi calculado projetando-se o fluxo de caixa até o vencimento das operações com base nas taxas contratuais futuras obtidas através de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg), mais cupom da operação e trazendo a valor presente pelo cupom sujo.

- **Debêntures mensuradas ao custo amortizado:** Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer os passivos de debêntures pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/09/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Debêntures (a) (b)	158.661	157.579	147.428	141.300

(a) Valores brutos do custo de transação.

## Notas Explicativas

- (b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de Valor Justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex.: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos spreads contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

### Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Aplicações financeiras	139.134	85.195
Derivativos	(15.591)	10.017
Empréstimos em moeda estrangeira	(176.027)	(202.067)

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, diferente dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

### Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento futuros em moeda estrangeira, além de proteção contra flutuações da Libor e de outros indexadores e taxas de juros, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou operações de *swap* visando mitigar totalmente o risco cambial dos fluxos de caixa de seus empréstimos em moeda estrangeira.

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram negociados em mercado de balcão.

**Notas Explicativas**

Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nocional) (1)		Valor Justo		Valores Brutos Liquidados		Efeito Acumulado		Resultado				
			Moeda Local	Moeda Local	Moeda Local	Moeda Local	Recebidos/(Pagos)	Moeda Local	Recebidos/(Pagos)	Moeda Local	Moeda Local	Valores a receber/ (recebidos)	Valores a pagar/ (pagos)	Ganho / (Perda) em resultado	
Contraparte			30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	30/09/2015	
Merryl Lynch	15/03/2018	(2) USD + Libor 3M + 1,50% a.a.	53.999	53.999	175.292	210.855	177.166	204.219	(16.702)	-	1.874	31.699	(17.465)	(21.682)	9.688
Posição passiva		105,50% do CDI	-	-	-	-	(192.757)	(194.202)	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 30/09/2016</b>					175.292	210.855	(15.591)	10.017	(16.702)	-	1.874	31.699	(17.465)	(21.682)	9.688
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES</b>					175.292	210.855	(15.591)	10.017	(16.702)	-	1.874	31.699	(17.465)	(21.682)	9.688

(1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nocional mencionado é o da tranche vigente.

(2) O contrato possui vencimentos trimestrais intermediários nos meses de dezembro, março, junho e setembro de cada ano, até o vencimento final.



## Notas Explicativas

### Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Riscos cambiais	<u>(42.310)</u>	<u>9.688</u>

### Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade quanto às variações em moedas estrangeiras e nas taxas de juros.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

### Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos de empréstimos e financiamentos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Risco	Exposição em R\$ <sup>(1)</sup>	Efeito em R\$ no resultado			
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%	
4131 em USD	Março de 2018	Aumento da cotação do USD	175.538	-	(43.885)	(87.769)	
Swap USD x CDI (Ponta ativa)	Março de 2018	Diminuição da cotação do USD	(175.568)	-	43.892	87.784	
		Efeito de Ganho ou (Perda)		-	7	15	
Total dos Efeitos de Ganho ou (Perda)					-	7	15
<b>Moedas em 30/09/2016:</b>							
		Dólar		3,2462	4,0578	4,8693	

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

### Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 30 de junho de 2017 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

## Notas Explicativas

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (5)	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
<b>Passivos Financeiros</b>						
Debêntures	Aumento do IPC-A	Outubro de 2019	158.662	(23.472)	(27.156)	(30.840)
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses (4)	Março de 2018	175.538	(4.211)	(4.596)	(4.981)
Swap USD x CDI (Ponta passiva)	Aumento do CDI	Março de 2018	191.160	(28.359)	(35.475)	(42.601)
Swap USD x CDI (Ponta Ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses (4)	Março de 2018	(175.568)	4.483	4.937	5.390
<b>Total do efeito de ganho ou (perda)</b>				<b>(51.559)</b>	<b>(62.290)</b>	<b>(73.032)</b>
<b>As taxas de juros consideradas foram (1):</b>						
	CDI (2)			14,13%	17,66%	21,20%
	IPC-A (3)			8,87%	11,08%	13,30%
	LIBOR 3 meses (4)			0,8537%	1,0671%	1,2805%

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (5) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 30/09/2016, divulgada pela CETIP.
- (3) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo Banco Central do Brasil.
- (4) Refere-se as taxas libor de 3 meses, divulgados pela ICE (Interbank Offered Rate) em 30/09/2016.
- (5) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/09/2016, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

## 22. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

### a. Compromissos relativos às concessões

A Companhia assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo de concessão. Os valores demonstrados abaixo refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente e atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário:

	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Compromisso de investimento	<u>991.236</u>	<u>1.166.992</u>

## Notas Explicativas

### 23. Demonstração do fluxo de caixa

Efeitos nas demonstrações em referência, que não afetaram o caixa no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
Fornecedores - partes relacionadas	(5.136)	(167)
Fornecedores	-	(299)
<b>Efeito no caixa líquido das atividades operacionais</b>	<u>(5.136)</u>	<u>(466)</u>
Aquisição de ativo intangível	<u>5.136</u>	<u>466</u>
<b>Efeito no caixa líquido das atividades de investimento</b>	<u>5.136</u>	<u>466</u>

A companhia classifica os juros pagos como atividade de financiamento, por entender que tal classificação melhor representa os fluxos de obtenção de recursos.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A.

Ponta Grossa - PR

#### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações financeiras intermediárias de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 1.b, a Companhia é parte em diversas ações judiciais movidas pelo Governo do Estado do Paraná referentes ao processo de encampação, desapropriação e reajuste de tarifas de pedágio. As informações financeiras intermediárias foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e não incluem quaisquer ajustes que seriam necessários em caso de resolução desfavorável. Nossa conclusão não está modificada em virtude deste assunto.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 1º de novembro de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Alexandre Cassini Decourt

Contador

CRC nº 1 SP 276957/O-4



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor ("Instrução CVM 480"), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais (ITR) da Companhia e com as Demonstrações Financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016.

Ponta Grossa/PR, 01 de novembro de 2016.

---

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

---

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor (“Instrução CVM 480”), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais (ITR) da Companhia e com as Demonstrações Financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016.

Ponta Grossa/PR, 01 de novembro de 2016.

---

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

---

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL